

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, cu esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Anunciar-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

POLYANTHEA

ANIVERSARIO

Completa hoje, o seu trigessimio terceiro anniversario natalicio, o destinto Academico, nosso querido amigo editor d'este jornal, snr. Manoel de Boaventura.

É mais uma data a consagrar á que comemoramos hoje, por esse motivo publicamos esta modesta colleção de flores litterarias, que n'um curto espaço de tempo reunimos; apresentamo-lh'as, como uma homenagem ao seu talento e um tributo de grata, sincera e leal amizade.

Juntado á festa da autonomia de Espozende e da Senhora da Saude a do anniversario de Manoel de Boaventura, conseguimos uma apothose a factos preciosos para a nossa Villa.

REDAÇÃO

MANOEL BOAVENTURA

Do Instituto Historico do Minho

Na classe a que pertence, Manuel Boaventura é, sem favor, um belo exemplo de trabalho persistente, metódico e frutuoso, não passando um só dia sem que o seu cérebro pujantissimo amadureça uma ideia ou corporise dois pensamentos,—que tanto são filhos de uma fantasia viva, como produto de uma segura observação.

O professor primário português, por via de regra, após a conquista do almejado despanho, fica toda a vida de cócoras ante o diploma que alcançou nas escolas de habilitação, não curando de alargar os horizontes da sua cultura e pro-

duzir outro esforço que o de levar ao exame do 1.º grau os alunos menos obtusos das respectivas classes. E' rude, mesmo assim, essa tarefa, mas há felizmente na prestimosa classe uma minoria que alimenta outras aspirações e assinala maiores méritos pois não só exerce a honrosa e melindrosa função que o Estado lhe atribue; como lida sem cessar pela obtenção de novas luzes. —lê, estyda, escreve, publica os seus artigos e os seus livros, faz as suas conferências, afirma, enfim, a sua individualidade.



Manuel Boaventura agrupa com este reduzido número de preceptores talentosos e progressivos e entre eles se salienta notávelmente, ocupando já uma situação invejavel junto dos intellectuais seus comproyincianos, que vêem no simpático espozendense um camarada que soube subir pelo seu pé a áspera ladeira da notoriedade, nada devendo á obsequiosidade de amigos ou companheiros e unicamente á sua mentalidade, ao seu convívio com os mestres e ao labor constante e disciplinado.

Assim, pôde orgulhar-se o operoso professor de haver firmado uma meia-dúzia de volumes de merecimento e realizado uma obra honesta, que simultaneamente mobilita o seu nome e enriquece a literatura regional,

avultando nessa obra a interessantissima compilação de apontamentos dialectais intitulada *Vocabulario Minhoto*, que o autor dedicou á Academia de Sciéncias de Portugal, quando tam alto corpo scientifico fez um patriótico apêlo aos eruditos do pais, para que se recolhessem e inventariassem os copiosos materiais lexicograficos ainda não registados nos dicionários.

São dignas de aprêço as suas tentativas de novelista, por mostrarem o seu natural pendor para semelhante género de composição, em que sobretudo se nos impôs no *Comendador de Almourol*, o romance com que se apresentou no 1.º concurso de arte e memórias sobre Frei Gonçalo Velho e que pelo Instituto Historico do Minho foi merecidamente coroado.

Essa evocação do descobrimento da Terra-Alta, reúne ao possivel escrúlo historico o vigor de uma imaginação rica e uma forma clara e proporcionada, constituindo um monumento feliz á memoria do famoso nauta cuja façanha inicial engrandece com o admiravel entusiasmo de um cbração desbordante de mocidade.

Vale a pena citar tambem o volume *No Presidio* (Memórias dum «conspirador»), —cêrca de 500 páginas compactas de prosa corrente e eloquente, em que Boaventura, um autêntico republicano, põe toda a sua alma e muitissimo do seu nobre desassombro e do seu formoso talento, narrando-nos a odiseia dos 90 dias da sua prisão como... *conspirador!* Este trabalho, declarou um dos mais argutos espiritos do Norte, ocupando-se dele no Parlamento, que «teria orgulho de o haver escrito».

Eis em fugidio escorço, o publicista illustre cujos méritos o Instituto Historico do Minho consagrou.

Manuel Boaventura rege a cadeira oficial de Palmeira-do-Faro (Espozende) e tem exercido, interina e superiormente, as funções de Inspector de Circulo Escolar de Viana, onde é muito conhecido e considerado.

Nasceu a 15 de Agosto de 1885, em Vila-Chã, a aldeia mais primitiva e tradicionalista do concelho de Espozende; aprendeu em Peniche as primeiras letras; e tirou no liceu de

Guimarães alguns preparatórios, com destino ao curso de Belas-Artes.

Desistindo d'esse propósito, frequentou em 1901 a Escola de Ensino Normal de Leiria, onde se diplomou, sendo nomeado professor em 1905.

Publicou, além dos livros acima indicados, *O Solar dos Vermelhos e dos Crimes dum usurário*, já anunciado na capa do vol. I do seu *Vocabulario Minhoto*,

Da *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo.

BOAVENTURA

É um rapaz ainda, apesar de ter entrado para a falange dos homens serios, casando-se. Direi d'elle, que é alegre no seu convívio, divertido nos seus momentos e amigo sobretudo do seu amigo.

Na litteratura é minhoto, como no mais.

Falo pelos seus livros e pelos artigos esparços em diversos periodicos,— tudo é região, tudo é Minho.

Esta linda provincia portuguesa na sua openião tem: a docura do ceu d'Italia, a traaição d'Alema-gha bavara, as montanhas da Suisa, os verdejantes parreirões da França e a conservação dos inglezes. As raparigas minhotas?! Não ha mulheres no mundo, que se lhes comparem...

É um cosmopolita, preso ao Minho e a Vila Chã.

Honre-o o Minho, já que ele tanto o honra e exalta.

E.V.S.

Fão, 14 de Agosto do 1918

POSTAIS

O que é Boaventura,
Vou muito breve dizer:
—Assim tamanha figura!
Não vi 'tô hoje fazer.

Almerinda

Barcelos, 15-8-18

Boaventura é, na minha opinião o sustentáculo do esplendor litterario d'Espozende, depois de Sampaio.

CONCEIÇÃO.

Necessidades, 15-8-18

O «Solar dos Vermelhos» e o «Comendador d'Almourol», (li excertos no «Espozendense») são verdadeiras joias litterarias, que qualquer vulto academico, pôderia subscrever sem escrupulo.

ANTONIUS

Povoa do Varzim, 14-8-918

MARINHAS

Meu caro Amigo

Dos romancistas portugueses é Boaventura d'aquelles que sentem o dialogo dos personagens que faz viver nos seus livros, tudo n'elles denota, paixão e tradição. O «Solar dos Vermelhos» com que se estreou na literatura portugueza, demonstra bem nos personagens que descreve, aquelles com quem nos acotovelamos todos os dias, e a todos as horas. A simplicidade manhosa do lavrador, a malicia benevola do parcho e o ar importante do fidalgo, soberbo dos seus pergaminhos seculares.

Tudo n'esse livro, é verdade. O aspecto das terras no S. Miguel, a festa Pascal, o admiravel panorama que nos apresenta, este, tão nosso querido Minho.

As romarias minhotas! Que dizer d'elas, depois de uma descrição de Manoel Boaventura? Torna-se palida a tela, torna-se insufficiente o esboço. Só a sua pena sente, o que elas têm de regional e tradição.

Tenho acompanhado com grande interesse o desenvolver d'essa intelligencia, verdadeiramente robusta e só admiração me tem causado.

Manuel Boaventura, continuando pelo caminho que encetou, breve será uma figura inconfundível na literatura e uma gloria espozendense.

C. L.

Povoa do Varzim, 13-8-918

Viana, 13-VIII-918

Ex.^{mo} Snr.

Associo-me, cordealmente, á homenagem que O Espozendense, vae prestar ao destinto publicista, Manoel Boaventura.

Saude e fraternidade.

Julio de Lemos.

ACADEMICO

Aplica-se em Manoel de Boaventura, a frase cesariana: *veni vidi vici*.

Assim ele com trinta e tres anos de idade, na maior vitalidade do homem e possuindo um cerebro de escol, o que não poderá produzir ainda? Coisas assombrosas, vereis sahir d'aquella mentalidade privilegiada, cheia de fantasia e bom senso, metodo e energia.

Manoel de Boaventura, ha de ser sempre um vencedor, porque quer e porque pode; reunindo em si essas qualidades é impossível, que não vença sempre, no arduo caminho repleto de espinhos e amarguras, como é em Portugal, a vida literaria.

Aos trinta e tres anos, membro do Instituto Historico do Minho, é meio caminho andado para o que aspira chegar a meta literaria: — Academia de Sciencias.

Que hei de dizer?
É um vencedor.

Leopoldo X.

Braga, 15 | 8 | 18.

AGRADECEMOS

A todos os cavalleiros, que colaboraram na nossa modesta poliânthea, agradecemos a fineza da femessa em tempo, dos seus artigos.

A todos, muito e muito obrigado.

A BEDAÇÃO

Exames

Presidido pelo snr. Altredo Viana de Lima, realisaram-se os exames de segundo grau, em que foram examinadores a ex.^{ma} snr.^a D. Emma da Costa Vieira e José Albino Alves de Faria, respectivos regentes das escolas do sexo masculino de Fão e Forjães.

Aos examinandos prova viva dos cuidados dos seus mestres, apresentamos os nossos cumprimentos extensivos aos paes e aos mestres.

Eis, o resultado:

ESPOZENDE

Sexo masculino

Distinctos

Manoel Torres Mendonça Alexandrino, Manoel Lopes da Silva, João Martins Fernandes, Ernesto Augusto Martins Capitão e Diocleciano Pereira da Costa.

Sexo feminino

Distinctas

Alice da Silva Vasquinho, Severiana da Silva Vasquinho, Maria Emilia Leitão Pinheiro, Amelia dos Prazeres da Costa Lopes e Esmeralda Pereira.

FÃO

Sexo feminino

Distinctas

Flora Alves Pinheiro, Herondina Dias da Silva, Emilia Fernandes Campos, Rosa Fernandes da Costa e Rosa Pereira da Silva.

Sexo masculino

Distinctos

José Gonçalves Caramalho e Octavio d'Assumpção Pires Carneiro.

FORJÃES

Sexo feminino

Distinctas

Maria Faria da Silva e Maria Jovita Vilaverde Alves de Faria.

Aprovada

Lucinda Vilaverde de Queiroz

Sexo masculino

Aprovado

José Ribeiro Torres

ANTAS

Sexo masculino

Aprovados

Augusto Carvalho Torrinhas

MARINHAS

Sexo masculino

Aprovados

Joaquim Nogueira Guerra e Domingos Martins Capitão.

Distribuição no Tribunal

Agosto 7

Acção ordinaria Civil

A.—Amelia Martins Fernandes na qualidade de requerente de seu filho menor Abilio Antonio Fernandes, desta vila d'Espozende; Reu—Abilio Gonçalves Marques, das Marinhas.

Agosto 10

Suprimento de consentimento de Antonio da Silva Pinto, auzente no Brazil, para o casamento de sua filha Natalia da Silva Pinto, que requereu Emilia Pereira Mota, mulher do mesmo d'esta vila.

Chegadas

Regressou ontem das thermas da Curia com sua ex.^{ma} esposa o ex.^{mo} sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, distinto advogado, Conservador do Registo Predial desta comarca.

Da Capital, chegaram no passado sabbado os snrs. P.^e Manoel Martins Giesteira e dr. João de Barros, respectivamente Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal Administrador do Concelho, onde foram tratar das subsistencias.

Bem vindos.

Agua do Bouro

O prazo concedido para a captacão d'aquelle indispensavel liquido, para a nossa villa, acaba brevemente. E' preciso que alguma coisa se faça e não continuemos a estar sujeitos á sua falta, que tem-se notado até no pino do inverno.

Preciso é que se não descuidem.

Ferías judiciaes

Começam amanhã as ferías judiciaes que se prolongarão até 1 de Outubro, continuando todavia a funcionar o crime.

Donativo

Um importante legado foi deixado pelo snr. Joaquim Martins do Pilar, falecido recentemente no Brazil, para reconstruir a velha matriz das Marinhas.

A Barra

Energicas providencias é preciso que sejam dadas para a desobstrucção da barra. A conti-

nuar, teremos que ver paralisados todos os estaleiros e a miseria invadir milhares de casas. Providencias.

Assucar

Segundo nos consta, breve, teremos novamente este precioso genero, conseguido pelos administradores do concelho.

Navios

Sahiu o lugre «Espozende 1.^o» para o Porto onde é seu destino, e que foi construido nos nossos florescentes estaleiros, sob direcção dos acreditados mestres constructores Domingos Carlos Ferreira & Filhos,

Boa viagem e que seja feliz no seu cruzeiro.

Breve, se levantará a quilha de uma nova embarcação pertence a Nova Empreza de Navegação.

Saudamo-la por mais essa iniciativa.

Cães perdigueiros

Quem pretender animaes d'esta raça, derija-se ao snr. Manoel José Domingues, rua Manoel Viana, Espozende.

ANIVERSARIO

Completa hoje, mais um ano de existencia o nosso presado assinante snr. Adriano Vieira, residente em Fão e importante negociante na cidade do Rio de Janeiro.

Parabens.

Nossa Senhora do Amparo

Na Apulia, nos dias 24 e 25 terão lugar grandiosas festas a Senhora.

Pelo programa sabemos, vir as laureadas musicas dos Bombeiros Voluntarios da Povoa de Varzim e Barcelos, que tocarão um repertorio musical inedito, com que impressionarão agradavelmente os Apulienses e forasteiros.

A' Apulia, pois.

Senhora das Neves

Na visinha e pitoresca freguezia das Marinhas, realisou-se a festividade em sua honra, correndo os diversos actos religiosos e profanos animados.

Endereçamos parabens.

Doente

Acha-se enfermo em Barcelos, o snr. Antonio Domingues Lopes, chefe da estação telegrafo postal d'aquella vila.

Rapidas melhoras e um com-

KODAK

Está a todo o instante
Apanhando da mulher,
Dizendo o insignificante:
QUELHE DEU, COMO SE QUER.

Veste uma fraca borjaca,
Ainda assim, é perigoso,
Leve-o depressa a macáca
P'ras profundas do Tinhoso.

EPITAPHIO AO MESMO

panela.

Thesourinha & Thesourão

pleto restabelecimento, são os
nossos desejos.

Em férias

Em casa de seu pae snr. Antonio Correa da Silva, acham-se as ex.^{mas} snr.^{as} Dd. Balbina e Rosa C. Teixeira, professoras nas freguezias de Adães e Areias de Vilar.

Comprimntamos.

Carlos Barros

Do front chegou este cavalleiro, soldado disciplinado, cumpridor dos seus deveres como provou em Africa e França este distincto official.

Abraçamo-lo e apresentamos as boas vindas ao simpatico tenente.

JUIZINHO



parecia-nos impossivel, já a tua volta Satanaz amigo. Com que então, n'essas tuas perigrinações nada obtiveste; nem mesmo o voto de castidade de qualquer eclesiastico original e plumitivo, que se entregasse a ver executar as tuas habilidades e a do caosinho?

Nada arranjaste, infeliz demonio, que as agruras de uma má estrela, fizeram te espatriar perigrinando de terra em terra, á procura do sustento corporeo. Afinal, voltas ao nosso lado desiludido e preste a converteres-te aosãos principios, que te apresentamos por diferentes vezes.

Não te diziamos, muitas vezes, que era preciso muita attenção aos conselhos, que te davamos, afim de evitar algum desastrosos desgostos.

Não quizeste?
Sua alma sua palma.

NOTAS DE BOM HUMOR

—Bom dia, meu neto.
—Bom dia, minha avó,
—Que livro lês?
—D. João, de Guerra Junqueiro.

—É bonito. Em que capitulo estás?

—No do cemiterio, quando o poeta, se encontra com Satanaz.

—Conheço. Quem fala, é Satanaz?

—É.

—Que diz?

—«ando já mesmo na espinha»

«e deram me: que lembrança»
«piparotes sobre a pança»
«e beliscões por detraz.»

—Basta.

—Porque?

—Porque eu quero.

—Está bem.

—Não conheces nada, da vida d'esse poeta?

—Nada.

—Nem uma anedocta?

—Nada, minha avó.

—Pois vou contar-te, uma, que não é muito conhecida.

—Conte.

—Defronte á casa onde residia o grande poeta, morava um sapateiro.

—Que tem'isso?

—E' que o bate-solas, nas suas horas d'ocio, versejava.

—Eu conheço um varredor que tambem verseja.

—Está bem. O poeta costumava mandar compôr as botas no seu visinho.

—Se era perto...

—Depois veio a convivencia, e o poeta parava sempre alguns momentos, a conversa com o adepto de S. Crispim.

—Que aconteceu?

—Aconteceu, que tendo um dia o mestre Tombas, a officina cheia de homens, chegou o poeta a sua porta.

—Então?

—Apresentou-o aos seus ouvintes d'esta maneira: Aqui lhes apresento o meu colega Guerra Junqueiro.

—E o poeta?

—Sorriu-se com aquelle ar superior, que tem todo o homem de valor e respondeu...

—O quê?

—Freguez, freguez, apenas freguez, apenas freguez; meus senhores.

—Tinha espirito.

—Tanto, que não se encomodou muito com o titulo de colega; em poucas palavras, enterrou-o pelo chão do ridiculo.

—Muito gosto d'este poeta.

—E eu.

—Olhe este verso:

«Toma lá este cobre esverdeado»
«Vai beber a taberna, esquecimento.»

—E iria?

—Se não foi, aceitou o di-

nheiro.

—Fez elle muito bem. Não era porque precisasse?

—Tem graça, colega do sapateiro?

—Safa!!!

—Irra!!!

—E' forte. Não acham?...
Netto

CAÇA AO MURGANHO



Bebera a ficar anginho,
O belo verde do Minho,
Na taberna do Cantinho.
P'lo que, não 'stava santinho,

Fol ntão que no caminho,
Avistou um grande ursinho,
Que p'ra elle dretinho.
Vinha, como se fosse, ratinho.

Para um rato, foi-se armar
De espada, kepl e espicho,
Para com furia o espichar.

Deu-lhe p'ra boa o capricho
Ir a casa se fardar,
P'ra no fim matar o bicho.

A ASMA

Algumas vezes é hereditaria e outras produzida por tosse recolhida nos pulmões. Os tubos bronchiales se contraem sob a sua influencia, na razão de seu tamanho ordinario e ao mesmo tempo a sua secreção hmida natural fica obstruida e produz uma sequidão e difficuldade de respirar que parece ameaçar suffocação.

Alguns casos de asma são extremamente penosos e inveterados e mesmo os ataques passageiros estão muito longe de ser agradaveis.

Só temos sabido de alguns casos em que o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» não tenha sido bastante rara cural-a, ao passo que sabemos de milhares em que os pacientes ficaram radicalmente curados com o seu uso.

Certos caso são tão obstinados que resistem completamente a todo e quaquer remedio; mas mesmo n'esses obtem-se consideravel alivio com o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» e chega-se a gosar uma saúde bem regular.

Durante o ataque deve tomar-se o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» em doses fracas e repetidas.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Louvell, Mass.-U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.^a Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto,

FOTOGRAFIA

Na «Illustração Portuguesa», encontra-se, um nitido cliché do nosso amigo snr. Manoel de Boaventura, assim como de frei Gonçalo Velho e do Castelo d'Almourrol. Principaes elementos que contribuíram para que alcançasse o titulo de académico, do Instituto Historico do Minho.

GRATIS

Vejam este anuncio na 4.^a pagina.

R. M. S. P.




MALA REAL INGLEZA

SAHIDAS QUINZENAES DE PAQUETES CORREIOS DE LISBOA PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie «A» com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres. Esc. 68\$50

Pelos paquetes da serie «D» directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres. Esc. 63\$50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a e 2.^a classe e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

GRATIS

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Bibliotheca de Propaganda de conhecimentos Medicos»:

A BLENORRHAGIA

SUAS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO

Para se ajuisar da importancia d'este livro, anunciamos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia—Historia—A Blemorrhagia do homem—Blemorrhagia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios lymphaticos—Inflamação da mucosa vesical; cystite blenorragica—Inflamação do canal deferente e do epididymo, orchite—Inflamação das glandulas de Cowper, e da prostata—Prostatite aguda—Blenorrhagia chronica—Prostatite cronica—Espermatorrhea e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rheumatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrites—Nevroses e psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é ilustrada com numerosas gravuras.

A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselhar um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantos vezes tem sucedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer annuncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se poder fazer um tratamento racional aconselhamos os doentes a enviar-nos uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças siphilíticas.

A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a maravilhosos medicamentos que a curam que tem decabido a creença no tratamento da fraqueza genital. E' claro que ha casos incuraveis quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pode já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pode tatar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opotherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para esses casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, á qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Ueto, Natividade & C. L. da
122, ROCIO - LISBOA



Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferrugínea da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Presentado em medalhas de ouro, nas exposições:

de Lisboa, 1884,
Paris, 1889,

Belem 1890,
Londres 1894,
Rio de Janeiro 1904, etc.



Pedro Franco & C.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

HOTEL CENTRAL

de
Francisco José Ferreira
Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratandõ estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.

COMPANHIA DA MALA REAL

DO PACIFICO

Carreira Quiuzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes do Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

BRANDÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papéis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a praso e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negócios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

ANNO XXXII

AGOSTO 15

N.º 590

O ESPOZENDENSE,

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

